



AZORES MTB MARATHON

# O PARAÍSO

## É JÁ ALI

[texto] Ricardo José Gouveia [imagem] Duarte Jorge Sousa

INTEGRANDO O CALENDÁRIO DO WORLD MARATHON SERIES, A AZORES MTB MARATHON LEVOU ATÉ SÃO MIGUEL CERCA DE 360 ATLETAS, PRONTOS A ENFRENTAR AS DIFICULDADES DE UMA DAS PROVAS MAIS EXIGENTES DO CAMPEONATO.





**C**onhecida pela sua tremenda beleza natural, trilhos verdejantes e simpatia das povoações, a ilha de São Miguel recebeu a segunda edição da Azores MTB Marathon, organizada pela Associação de Ciclismo dos Açores com a chancela da União Ciclista Internacional. Com partida marcada para o dia 2 de outubro em Ponta Delgada, a prova começou oficialmente no dia 30 de setembro, com o prólogo no Parque Urbano da

cidade, vencido pelo atual Campeão do Mundo de maratonas, Tiago Ferreira (Team Protek) e Gunn-Rita Dahle (Multivan Merida Biking Team). Misturando a componente profissional com a amadora, a maratona dos Açores abriu as portas a cerca de 360 betetistas, na sua maioria não federados, contribuindo – e muito – para a crescente popularidade do desporto na ilha.

### **Para todos os gostos**

Alinhados nas Portas do Mar, seguimos pelo litoral oeste, com

passagem pelas freguesias de Santa Clara e Relva. A primeira grande dificuldade do dia chegou na Vigia das Feteiras, uma subida de apenas 1340 metros, mas com pendentes máximas de 22,7%. A subida da Fonte da Pedra Aguda levou-nos a percorrer cerca de quatro quilómetros com pendentes máximas de 22%, e uma média de 9%.

Fazendo jus ao crescimento em quase 40% dos singletracks, a descida do Portal do Vento levou-nos ao cenário paradisíaco da

## CAMPEÃO DO MUNDO BRILHA NOS AÇORES



Contando para o calendário internacional UCI, pontuável para o circuito World Marathon Series e sendo a última corrida da Taça Cyclin'Portugal XCM, a Azores MTB Marathon consagrou o atual Campeão do Mundo de XCM Tiago Ferreira (Team Protek) e Gunn-Rita Flesja (Multivan Merida Biking Team).

À geral masculina, o viseense superou a armada internacional nos 90 km da maratona açoriana, concluindo a prova com 3h50m31s, deixando o maior rival, o belga Frans Claes (Loving Hut MTB Team), a nove segundos. O terceiro classificado foi o alemão Markus Kaufmann, a 2m01s. Na corrida feminina, impôs-se a norueguesa Gunn-Rita Dahle (Multivan Merida Biking Team), que completou a corrida em 3h59m23s.

Seguiu-se-lhe a polaca Michalina Ziólkowska (Volkswagen Samochody Uzytkowe MTB Team), a 18m25s, enquanto que Celina Carpinteiro (BTT Loulé/BPI), foi terceira classificada, a 20m30s.

A prova açoriana marcou o encerramento da edição de 2016 da Taça Cyclin'Portugal, conquistada na categoria de elite masculina por Rúben Almeida (BTT Seia), que com o seu 12º lugar somou pontos suficientes para superar Renato Ferreira (Vasconha/BTT Vouzela) e José Rodrigues (FC Famalicão/Soniturismo/Bike World).

Tânia Neves (Clube BTT de Águeda/Blackjack), conquistou a Taça Cyclin'Portugal feminina, diante de Celina Carpinteiro (BTT Loulé/BPI), e de Mónica Santos (Mozinho MTB/Martos/Vale d'Aldeia).

## EMBAIXADORA DE LUXO

Aproveitando a presença de Gunn-Rita Dahle na loja açoriana Monbike de Paulo Dinis, responsável pela venda de marcas como a Merida ou a Oakley, perguntámos à campeã olímpica de XCO em 2004 o que achava da ilha de São Miguel, nos Açores, mas principalmente o que achava do percurso escolhido pela organização do Azores MTB Marathon: “para maratonas (a ilha de São Miguel) tem tudo. Todos os percursos são diferentes, mas este não é mais fácil ou difícil. Existem partes que são muito difíceis, a subir e a descer, mas o mais extraordinário é que aqui têm terreno vulcânico e partes com rocha”, rematou. Falando do facto de ser uma atleta olímpica e mãe, a norueguesa revela o segredo para se manter competitiva: “há que planear e priorizar. Talvez passar menos tempo com amigos ou com o marido, porque alguém tem que tomar conta do bebé, mas é possível. Acima de tudo há que planear bem o dia a dia. No final tem a ver com a paixão que se sente pela disciplina”, concluiu.



## OS AÇORES DE BICICLETA



Demonstrando a forte aposta do Turismo dos Açores em relação ao ciclismo, foi apresentada recentemente a plataforma Biking Azores ([biking.visitadores.com](http://biking.visitadores.com)) que pretende, à semelhança de outros sites já existentes para produtos como o surf, mergulho, pedestrianismo ou golfe, oferecer e informar em termos de ciclismo aquilo que os Açores têm de melhor para oferecer nos vários segmentos do cicloturismo seja pela estrada seja pela terra. No site podem-se encontrar algumas sugestões de passeios de estrada, BTT ou trilhos de Enduro. Para já estão disponíveis dados para quatro ilhas, mas de acordo com Luís Melo, Gestor de Produto do Turismo dos Açores "a intenção é ir alargando ao resto do arquipélago. Estes passeios percorrem locais de interesse natural, cultural e paisagístico, alguns deles percorrem parte de percursos que são clássicos e já foram utilizados em provas quer de estrada quer de BTT", conclui.



Lagoa Verde das Sete Cidades, e ao conforto da Zona de Abastecimento 2, repleta de barras energéticas, géis, mas também de fruta e bebida. Para muitos a maior dificuldade do dia, o percurso desenhado na Cumeira Grande – o estradão que contorna todo o rebordo norte da cratera por cima da Lagoa Azul – desgastou pernas, em penosos 10 km, com desnível médio de 9,4% e pendentes máximas de 27,5%. Após a Zona de Abastecimento 3, o percurso levou-nos em descida por singletracks, passando pelas Lagoas Empadadas e pelo famoso passadiço a subir que dá acesso à cascalheira da Lagoa do Carvão. Com 60 km percorridos dos 90 totais, enfrentámos a Costa Norte e o trilho Vigia de S. Pedro, sempre à beira mar por cima de rocha vulcânica. Em perfeita

sintonia com a plataforma Strava, algumas das subidas tinham o início cronometrado assinalado, entre elas a Subida da Batalha, que começava no mar e terminava no Pinhal da Paz, sendo feita em grande extensão ao lado do Campo de Golfe da Batalha. Com o convidativo nome de “Hell’s Mountain”, a derradeira dificuldade levou-nos a ascender uma pequena parede de “apenas” 270 metros de extensão, com desnível médio de 12% e máximo de 27%. De volta à Avenida do Mar, a meta nas Portas do Mar recebeu-nos de braços abertos, concluindo uma exigente prova, que mistura como poucas a beleza natural com alguns dos trilhos mais originais do calendário. **B**

Agradecemos ao Turismo dos Açores, Azores Airlines e Hotel Vila Nova a colaboração neste artigo.

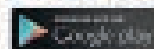
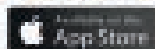


REVISTA

**Ciclismo a Fundo,**  
TUDO SOBRE O DESPORTO  
MAIS DURO DO MUNDO.

- ✓ TESTES
- ✓ INDÚSTRIA
- ✓ COMPETIÇÃO
- ✓ TREINO
- ✓ SAÚDE
- ✓ ENTREVISTAS
- ✓ MECÂNICA
- ✓ LAZER
- ✓ HISTÓRIA

TAMBÉM EM  
**VERSÃO  
DIGITAL!**



Ou vá a  
[www.biketeam.pt/digital/ciclismo](http://www.biketeam.pt/digital/ciclismo)



Visite-nos diariamente no Facebook  
[www.facebook.com/Ciclismoafundo](http://www.facebook.com/Ciclismoafundo)